

# ESPELHO D'ÁGUA – UMA VIAGEM NO RIO SÃO FRANCISCO

De **Marcus Vinicius Cezar**

**Brasil, 2004**

Duração **105 minutos**

Levar o Brasil para a sala de aula, é o que certamente faremos após assistir a este filme.

O rio é cenário e veículo para temas como: as nossas origens e influências, aspectos regionais, lendas e superstições, poluição ambiental, características geográficas e históricas e sobrevivência do nosso povo na busca de uma identidade nacional.

As muitas possibilidades de aprofundar esses temas, por meio de pesquisas, e ampliar o conhecimento realizando atividades interessantes, certamente serão um elemento facilitador na tarefa de alcançar nossos objetivos educacionais.

O filme também aborda um problema mundial: a iminente escassez de água em nosso planeta. Esclarecer, comentar e discutir o que pode ser feito para preservar nossa fonte de sobrevivência é essencial.

**ANTES DE ASSISTIR**

**Converse com seus alunos a respeito do filme. Faça um resumo da história, comente as curiosidades e chame atenção para os aspectos a serem observados. Planeje a ida ao cinema, recomendando alguns cuidados: não falar alto nem sair durante a projeção etc.**

## **CURIOSIDADES**

**As filmagens de Espelho D'Água ocorreram durante 8 semanas, em 2001.**

**Filme de estréia do diretor Marcus Vinícius Cesar**

**Foram necessários 4 anos de pesquisas, um minucioso período de preparação e escolha de locações, antes que Espelho D'Água iniciasse suas filmagens.**

**Ganhou 2 prêmios no Cine PE**  
**- Festival do Audiovisual, nas seguintes categorias: Melhor Ator Coadjuvante (Francisco Carvalho) e Melhor Atriz Coadjuvante (Regina Dou-rado); 8º Brazilian Film Festival of Miami, 2004: Prêmios para Melhor Fotografia e Melhor Som Direto; Prêmio Especial TAM "Orgulho de ser brasileiro"; Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, 2004: Margarida de Prata.**

## O QUE DEVE SER OBSERVADO

**Quem aparece no filme.**

**Como são os personagens.**

**Onde ele é passado.**

**Por que tudo aconteceu.**

**Se isso poderia acontecer na vida real.**

**Como o filme foi feito**

## A HISTÓRIA

No ano de 2003, num mundo diante da globalização e praticamente sem fronteiras, o Vale do Rio São Francisco é um Universo à parte, que vive uma vida simples e rica, com suas lendas e seus mistérios. Celeste, uma jovem carioca, parte para o São Francisco para encontrar o fotógrafo Henrique, seu namorado. Durante a procura, ela mergulha fundo na cultura do rio São Francisco e descobre um mundo repleto de histórias, lendas, milagres, superstições e crendices. Entre encontros e desencontros, o espectador transita com os personagens por tradições seculares que estão desaparecendo, dentro de um universo que esconde muitas riquezas.

# ENSINO FUNDAMENTAL

## 2º CICLO

### OBJETIVOS RELACIONADOS

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação**. No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

#### Língua Portuguesa

- Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas.
- Narrar fatos respeitando a temporalidade e registrando as relações de causa e efeito;
- Descrever cenários, objetos e personagens.
- Contar histórias já conhecidas, mantendo-se próximo ao texto original.

#### Meio Ambiente

- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural.

#### Geografia

- Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;
- Entender algumas conseqüências das transformações da natureza causadas pelo homem, no local e em paisagens urbanas e rurais;
- Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.
- Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos;

#### História

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia;
- Caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas.

## **Ciências Naturais**

- Identificar e compreender as relações entre solo, água e seres vivos nos fenômenos de escoamento da água, erosão e fertilidade dos solos, nos ambientes urbano e rural.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- Caracterizar causas e consequências da poluição da água, do ar e do solo.
- Identificar diferentes manifestações de energia — luz, calor, eletricidade e som — e conhecer alguns processos de transformação de energia na natureza e por meio de recursos tecnológicos;
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar;

## **Pluralidade Cultural**

- Conhecer a diversidade do patrimônio etno-cultural brasileiro, tendo atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira.

## **Arte**

- Compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.

## ATIVIDADES



Faça perguntas para medir a compreensão, com base no que foi planejado.

- O que acharam do filme?
- Qual é o enredo?
- Os fatos podem acontecer na vida real?
- Quando aparece a realidade e quando há fantasia?
- Do que mais gostaram no filme?
- E do que não gostaram?
- As cenas foram filmadas ou desenhadas?
- Por que acham que Abel falava com a canoa e por que afinal, ele acabou queimando-a.



Pergunte às crianças onde a história é passada e o nome do rio que aparece nela o tempo todo. Explique que é o Rio São Francisco e fale da sua importância. O rio S. Francisco é um rio enorme que atravessa o Brasil, passando por cinco estados. Nasce em Minas Gerais e vai até o Nordeste, desaguando no Oceano no estado de Sergipe. No caminho, passa por mais de quinhentas cidades. É como uma estrada de água que liga o Brasil de sul ao norte.

**Informações sobre o Rio São Francisco:**  
<http://www.valedosaofrancisco.com.br>  
<http://www.rio.saofrancisco.nom.br/>



Combine com seus alunos, fazer uma lista de palavras relacionadas a rio. Deixe que lembrem e acrescentem algumas, se necessário: cachoeira, lago, ilha, peixe, canoa, margem.

Vá explicando o significado e recordando se esses itens apareceram no filme.



Pergunte quem estava falando na primeira cena.

Perceberam que era a canoa (Sidó)?

A canoa começa contando uma história. Essa história é sobre quem? (Abel). Peça que lembrem que quando Abel ganhou a canoa, ela já era velha, feita pelos índios, de um tronco só.



Fale sobre a história do rio. Os primeiros habitantes eram os índios que já estavam lá quando os portugueses chegaram. Eles chamavam o S. Francisco de Opará que quer dizer rio-mar.

Os pesquisadores fizeram uma lista de dezessete tribos diferentes que viviam às margens do rio nessa época. Conte que portugueses, franceses e holandeses faziam expedições exploradoras em busca de ouro e pau brasil, invadindo a terra dos índios e conquistando-a, muitas vezes através da violência.

Mesmo tendo sido dizimados, esses índios deixaram muitas tradições e influenciaram as pessoas que vivem lá e que são seus descendentes. Pergunte se eles se lembram de objetos e hábitos que vieram dos índios e fazem parte da nossa vida. Ex. canoas, rede, peteca, paçoca, farinha de mandioca etc.

#### Índios

<http://www.indiosonline.org.br/>

<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/indios/index.html&conteudo=../indios/indiobrasil.html>

<http://www.tg3.com.br/indios/>

<http://www.suapesquisa.com/indios/>



Escreva no quadro as palavras ditas pela canoa no começo do filme: carnaúba, cariuna, andiroba, braúna, pequi, mandi-branco, suçarana, buriti, pacamão, piranha, ingá e divida-as pelas crianças, pedindo que pesquisem no dicionário. Algumas palavras não serão encontradas. Pergunte por que acham que isso aconteceu. Explique que são palavras de origem indígena. Proponha a confecção de um dicionário de palavras de origem indígena. Comece com algumas palavras e deixe o caderno disponível para ser completado à medida que novas palavras forem surgindo

#### Significado das Palavras:

**Carnaúba** - palmeira solitária de até 15 m (*Copernicia prunifera*), nativa do Nordeste do Brasil, de folhas palmadas e bagas ovóides; carandá, carandaúba, carnaíba, carnaubeira, coqueiro-carandaí, pau-do-bebedouro [Seu produto mais importante é a cera, obtida das folhas; a madeira é us. na construção; o fruto tem polpa comestível, us. em doces e farinha; da amêndoa extrai-se óleo; as raízes têm

propriedades depurativas e, reduzidas a cinzas, substituem o sal de cozinha.]

tupi *karana'íwa*, de *kara'na* (ver *caraná*) + *'íwa* 'planta'; a f. *carnaíba*, com o el. tupi *-iba* em vez de *-uba*; ver *-iba* e *-uba*; f.hist. 1752 *carnaubas*, 1863 *carnaúba* 'planta', 1899 *carnaúba*, 1899 *carahuba* 'cera'

**Andiroba** - árvore de até 30 m (*Carapa guianensis*), da fam. das meliáceas, nativa de regiões tropicais das Américas, esp. do Brasil (AMAZ a BA), com casca adstringente, madeira de qualidade, flores amarelas ou vermelhas, e cápsulas com sementes de que se extrai óleo insetífugo, us. em lamparinas, para fabricar velas e sabão, contra a artrite e infecções de garganta e, outrora, no encolhimento de crânios; *andiroba-branca*, *andiroba-do-igapó*, *andiroba-suruba*, *andirobeira*, *andirova*, *nandiroba*.  
*Regionalismo: Bahia.*

tupi *ñandi'rowa*, de *ña'ndi* 'óleo, azeite' + *'rowa* 'amargo'; tb. adp. ao port. como *jandiroba*, *jendiroba*; f.hist. 1618 *jhanduroba*, a1667 *andiroba*, 1730 *jandiroba*

**Araticum** - design. comum a várias árvores e arbustos, que ocorrem no Brasil, da fam. das anonáceas, esp. dos gên. *Annona* e *Rollinia*, ger. cultivados pelos frutos comestíveis, tb. muito apreciados pela fauna; anona m.q. coração-de-boi (*Annona reticulata*) o fruto dessas plantas. *tupi arati'ku* 'id.'; f.hist. c1584 *araticû*, 1587 *araticu*, c1594 *aratecu*, 1663 *araticú*, 1702 *areticu*, 1806 *araticum*

**Braúna** - árvore de até 17 m (*Melanoxylon brauna*) da fam. das leguminosas, subfam. *cesalpinioídea*, nativa do Brasil (N.E., S.E., PR e SC), com uma das mais duras e incorruptíveis madeiras-de-lei brasileiras, acastanhada, quase negra nos espécimes mais velhos, casca us. em curtume, para extração de tintura negra e, como a seiva, em medicina e na indústria, folhas imparipenadas, grandes flores amarelas

tupi *ĩmbĩra'una* comp. de *ĩmbĩ'ra* 'madeira' + 'una' 'negro'; var. às vezes com perda da vogal inicial, às vezes com alt. -mb- > -b-, às vezes síncope do -i- medial > -b(i)r- ou do -a- > -br(a)u- etc.; f.hist. 1765 *braúna*, 1817 *brahúna*

**Pequi** - árvore (*Caryocar brasiliense*) nativa do Brasil (MG, SP; C.-O.), de grandes flores esverdeadas ou brancas e drupas tb. grandes, com polpa alaranjada; amêndoa-de-espinho, grão-de-cavalo, pequerim, pequiá, pequiá-bravo, pequiá-pedra, piquiá, suari [A madeira é própria para construção civil e naval, dos frutos se faz licor e das sementes e polpa, comestíveis após cocção, se extrai gordura.]

**Mandi-branco** - design. comum a várias spp. de peixes teleósteos siluriformes, esp. da fam. dos pimelodídeos, comum em diversos rios; mandim tupi *mandi'i* 'peixe de rio ou de água doce'; var. *mandu*, *nhundi* etc.; f.hist. c1594 *mandaig*, 1618 *mandeii*, 1806 *mandis*

**Suçuarana** - mamífero da fam. dos felídeos (*Felis concolor*), encontrado do Canadá à Patagônia, em uma grande variedade de ambientes; de grande porte, cabeça relativamente pequena, pelagem dorsal marrom clara e uniforme, podendo apresentar grande variação de tonalidade, partes inferiores esbranquiçadas, focinho ao redor da boca branco e cauda de ponta anegrada; jaguaruna, leão-baio, onça-parda, onça-vermelha, puma segundo Nascentes, do tupi *susua'rana* 'semelhante ao veado (na cor do pêlo)', tb. var. de *taturana*; AGC registra, no DHPT, o tupi *siwasua'rana* 'mamífero da fam. dos felídeos; p.ext.,

**Buriti** - palmeira (*Astrocaryum burity*) nativa do Brasil, de cujas folhas se extrai fibra conhecida como fibra de tucum tupi *\*mbĩri'ti* 'espécie de palmeira'; var. com mb- > b- ou m-; f.hist. c1631 *morety*, a1667 *moritim*, c1698 *muruty*, 1734 *buritis*

**Pacamão** - peixe teleósteo, siluriforme, da fam. dos pimelodídeos (*Lophiosilurus alexandri*),

encontrado em rios como o São Francisco, Mogi Guaçu, Pardo etc.; com até 50 cm de comprimento, corpo piriforme, achatado e cinza-claro, boca com dentes viliformes; apacamã, bagre-sapo, cururu, pacamá, pacumã, peixe-sapo, piacururu, piracoruru, piracururu tupi *paka'mo*, nome comum a dois peixes; f.hist. c1631 *pacamo*

**Piranha** - design. comum aos peixes teleósteos caraciformes da fam. dos caracídeos, fluviais, que possuem dentes numerosos e cortantes, sendo carnívoros e extremamente vorazes tupi *pi'rãya* lit. 'peixe com dente' us. como 'nome genérico de peixes vorazes da fam. dos caracídeos', comp. de *pi'ra* 'peixe' e 'ãya' 'com dente'; ver -anha; f.hist. 1786 *pirãha*

**Ingá** - design. comum às árvores e arbustos do gên. Inga, da fam. das leguminosas, subfam. mimosoídea, que reúne cerca de 350 spp., as únicas com folhas penadas dessa subfam., nativas de regiões tropicais e temperadas das Américas, algumas cultivadas como sombreiras, como ornamentais ou pela polpa doce dos frutos. lat.cien. gên. *Inga* (1754); este, calcado no tupi *i'nga* 'nome comum a diversas plantas da fam. das leguminosas', lit. 'fruto úmido', prov. ligado ao tupi 'i' 'água' e tupi *i'wa* 'fruta, fruto', com alt. da sílaba final '-wa > '-gwa > '-ga; f.hist. 1587 *engá*, 1617 *enga*, 1618 *enguã*, 1763 *inga*

**Fontes:** Dicionário Huais e [http://educaterra.terra.com.br/almanaque/indios\\_5.htm](http://educaterra.terra.com.br/almanaque/indios_5.htm)



Fale sobre a importância da água. Explique que os projetos que estão sendo realizados pelo governo estão dentro de uma preocupação maior, que é o da escassez da água no planeta. Em muitos lugares no mundo já está faltando água

doce e sem ela não há condições de vida. Apresente alguns dados e peça que relacionem as diversas utilidades da água, conscientizando-os para a necessidade de preservação das bacias hidrográficas.

**Problema da Água. Situação no Planeta e no Brasil:**  
<http://www.uniagua.org.br/>



No filme, aparecem muitas lendas e crendices. Relembre alguns mitos, como a Cobra d'água, a Pisadeira e o rio que dorme à meia-noite. Pergunte como acham que as lendas surgiram e se difundiram. Peça que contem outras e pergunte como aprenderam. Conte a lenda da criação do rio, segundo os índios.

### **A Lenda da Origem do Rio**

Viviam os índios, nos chapadões, em várias tribos felizes. Entre esses estava uma linda mulher, a doce Iati. Era noiva de um forte guerreiro, quando houve uma guerra nas terras do norte e todos os guerreiros se foram para a luta. Eles eram tantos que os seus passos afundaram a terra formando um grande sulco. Entre eles se foi o noivo da formosa índia, que tomada de saudades pelo seu amado, chorou copiosamente. Suas lágrimas foram tantas que escorreram pelo chapadão despencando do alto da serra formando uma linda cascata, e caindo no sulco criado pelos passos dos Guerreiros, escorreram para o norte e lá, muito longe, se derramaram no oceano, e assim se formou o rio São Francisco.

**Fonte:** <http://www.valedosaofrancisco.com.br/cultura/lendas-02.asp>

Os alunos poderão copiar a lenda e ilustrá-la.



Distribua mapas da bacia hidrográfica e peça que cubram o caminho do rio assinalando onde começa (MG), onde termina (SE) e colorindo os estados por onde passa (Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe).

**Mapa:**  
[http://www.ana.gov.br/gefsf/arquivos/Figura01\\_Localizacao.jpg](http://www.ana.gov.br/gefsf/arquivos/Figura01_Localizacao.jpg)



Fale sobre a cabaça que Penha entregou a Henrique em Penedo (Alagoas) e chegou a Bom Jesus (Bahia). Mostre no mapa a viagem que ela fez pelo rio. Pergunte se seria possível acontecer uma coisa assim na realidade.

11

Quando Henrique está fotografando, aparece a represa hidrelétrica de Sobradinho. Pergunte se sabem como funciona uma represa e como ela transforma a água do rio em eletricidade. Explique que Energia é a propriedade de um sistema que lhe permite realizar trabalho. A energia pode ter várias formas (energia potencial, mecânica, química, eletromagnética, elétrica, calorífica, etc.) Essas várias formas de energia podem ser transformadas em outras. A energia elétrica - ou eletricidade - é como se denominam os fenômenos em que estão envolvidas cargas elétricas. A energia elétrica pode ser gerada por fontes renováveis de energia (a força das águas e dos ventos, o sol e a biomassa) ou não renováveis (combustíveis fósseis e nucleares). No Brasil, onde é grande o número de rios, a opção hidráulica é mais utilizada.

Apresente então a figura da hidrelétrica e peça que anotem os nomes: barragem, água represada, dínamo, turbina e água turbulenta. Vá então descrevendo o funcionamento da hidrelétrica e pedindo que anotem a função de cada item para depois fazer um esquema do funcionamento.

#### **Hidrelétrica:**

As partes principais de uma usina hidrelétrica são: a barragem, que tem por função barrar o fluxo da água do rio, represando-a; as comportas e o vertedouro, que controlam o nível de água da represa, evitando transbordamentos; e a casa de máquinas, onde estão instalados os geradores acoplados às turbinas. Para transformar a força

das águas em energia elétrica, a água represada passa por dutos forçados, gira a turbina que, por estar interligada ao eixo do gerador, faz com que este entre em movimento, gerando a eletricidade.

Fonte: [http://www.guiafloripa.com.br/energia/trivia/como\\_produz\\_energia.php](http://www.guiafloripa.com.br/energia/trivia/como_produz_energia.php)

12

Analise o final do discurso de Candelário: “Vamos acabar sendo roubados, injustiçados, discriminados, traídos e segregados como os índios”. Escreva a frase no quadro e após comentar o significado das palavras, relacione a frase com a situação dos índios no Brasil de hoje.

13

Comente a cena do parto. Será que a meia do pai cheia de plantas ajudou em alguma coisa? E o fato da mulher soprar na garrafa? Fale sobre a importância da respiração durante o parto e que todas as parturientes são aconselhadas a fazer esse tipo de respiração para relaxar a musculatura da barriga.

Por que aquela criança não nasceu em um hospital? Já ouviram falar em outros casos de crianças que nasceram em casa?

Se uma criança vai nascer em casa, quais os cuidados necessários?

# 14

Fale sobre o desafio de Zé das Carrancas com a cliente. Comente que o desafio é uma brincadeira comum no nordeste. Uma pessoa provoca a outra dizendo uma quadrinha. A outra responde da mesma maneira. Ganha o desafio quem conseguir fazer mais versos.

Explique o que são quadrinhas: formas de se comunicar por meio de frases que terminam com o mesmo som (rimas). Diga algumas palavras e peça que se lembrem de outras que rimem.

## Ex:

- **avião – mão / pão / sabão;**
- **gato – sapato / mato/ rato;**
- **flor – amor / sabor/ dor;**
- **janela – panela / canela / ela.**

Escreva algumas quadrinhas no quadro, pedindo que tentem adivinhar a palavra que falta.

Estes meus versos rimados  
Vou agora lhe mostrar  
Eles são muito ----- (engraçados)  
Todo mundo vai ----- (gostar)  
Desafio no nordeste  
Isso é coisa bem comum  
Pois todo o cabra da -----(peste)  
Já sabe fazer -----(algum)

O desafio começa  
E não tem hora prá acabar  
Para que ele comece  
Basta um -----(desafiar)

Vem o outro, respondendo  
E uma rima vai -----(usar)  
Mas se não pensar depressa  
Ele vai se ----- (atrapalhar)

Tem que pensar rapidinho  
E não pode vacilar  
Responda bem -----(direitinho)  
Cuidado prá não ---- (engasgar)  
(autor: Lília Levy)

Explique que esses desafios improvisados também são comuns entre os cantores de funk. Eles tocam uma música ritmada, vão falando no ritmo e colocando as frases. Pergunte se querem brincar assim. Divida a turma em dois grupos e cada representante de um grupo enfrentará o outro. O grupo que não conseguir mais responder, perde.

## Desafio:

[http://www.nordesteweb.com/not04\\_0604/ne\\_not\\_20040618b.htm](http://www.nordesteweb.com/not04_0604/ne_not_20040618b.htm)

<http://www.infonet.com.br/versoseviola/links.htm>

# 15

“Água do rio, é que nem o tempo, quando passa, nunca mais volta.”.

Escreva a frase no quadro, peça que leiam silenciosamente e reflitam. Após um tempo, eles deverão escrever a respeito.

# ENSINO FUNDAMENTAL

## 3º E 4º CICLO

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

### Língua Portuguesa

- Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.
- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e a características do gênero e suporte.
- Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles.
- Coordenar estratégias de leitura não-lineares utilizando procedimentos adequados para resolver dúvidas na compreensão e articulando informações textuais com conhecimentos prévios.
- No processo de leitura de textos escritos, espera-se que o aluno:- Leia, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.
  - selecionando procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte;
  - confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura;

- articulando o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto, de modo a:
  - a) utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório lingüístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem;
  - b) extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções;
  - c) estabelecer a progressão temática;
  - d) integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito;
  - e) interpretar recursos figurativos tais como: metáforas, metonímias, eufemismos, hipérboles etc.;
- delimitando um problema levantado durante a leitura e localizando as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo.

### Geografia

- Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na idéia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-os a fazer sua leitura para desvendar essa natureza.
- perceber que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas.
- Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos.

- Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informação, de modo que interprete, analise e relacione informações sobre o território e os lugares e as diferentes paisagens.
- Utilizar corretamente procedimentos de pesquisa da Geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.
- Explicar que a natureza do espaço, como território e lugar, é dotada de uma historicidade em que o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações.

## **História**

- Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes.

## **Ciências**

- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tema em estudo, considerando informações obtidas por meio de observação, experimentação, textos ou outras fontes.

- Valorizar a disseminação de informações socialmente relevantes aos membros da sua comunidade.
- Elaborar perguntas e hipóteses, selecionando e organizando dados e idéias para resolver problemas.

## **Artes**

- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.

## **Meio Ambiente**

- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.
- Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente.

- Perceber, em diversos fenômenos naturais, encadeamentos e relações de causa-efeito que condicionam a vida no espaço (geográfico) e no tempo (histórico), utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio.

### **Saúde**

- Compreender que a saúde é produzida nas relações com o meio físico, econômico e sociocultural, identificando fatores de risco à saúde pessoal e coletiva presentes no meio em que vive.

### **Pluralidade Cultural**

- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira.
- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.

## **ATIVIDADES:**



Faça perguntas para medir a compreensão, com base no que foi planejado.

- O que acharam do filme?
- Qual é o enredo?
- Os fatos podem acontecer na vida real?
- Quando aparece a realidade e quando há fantasia?
- Do que mais gostaram no filme?
- E do que não gostaram?
- As cenas foram filmadas ou desenhadas?
- Por que acham que Abel falava com a canoa e por que afinal, ele acabou queimando-a.



### **Geografia**

O filme começa com uma filmagem aérea do Rio São Francisco. Explique a importância desse rio a seus alunos e proponha que descubram o Velho Chico. Divida a turma em cinco grupos, um para cada estado por ele cortado, e peça que os alunos pesquisem as principais cidades, que aspecto tem em cada região (mais ou menos caudaloso, se forma lagoas, canyons), qual a importância para a população local etc. Caso haja uma sala multimídia na escola, leve os alunos ao final da pesquisa a uma viagem virtual no rio através do programa Google Earth para que eles possam ter uma ideia concreta daquilo que pesquisaram.



## História

A história do rio São Francisco se confunde com a história do Brasil. Aproveite o rio como fio condutor para fazer um resumo dos episódios históricos como a chegada dos Portugueses, o Tratado de Tordesilhas, as Sesmarias, os Bandeirantes, os Quilombos de escravos, sempre estabelecendo uma relação com o rio.



## Ciências

No início do filme, Sidó fala nomes indígenas que fazem parte do vocabulário das pessoas daquela região. Exponha a lista de palavras no quadro. Em seguida peça que eles classifiquem os termos como pertencentes ao reino animal ou vegetal. Eles deverão pesquisar em casa aquelas palavras que não puderem ser identificadas e trazer a classificação científica de todos os itens (reino, espécie, família etc.).

Carnaúba - Adiroba - Araticum – Braúna - Pequi - Mandi-branco  
Suçuarana - Buriti - Pacamão – Piranha - Ingá



## Língua Portuguesa

Abel ama Sidó e diz que é a sua única companheira. Explique o processo de personificação da canoa e peça que eles identifiquem no filme os momentos em que isso fica claro (amor pela canoa desde a infância, Sidó como sua única família, Abel protege sua canoa, Sidó conversa com Abel e chega mesmo a pedir para morrer.) Peça que eles imaginem e escrevam como seria a história de Abel e Sidó se ela fosse uma mulher.



Comente a cena em que Candelário briga com Henrique. Por que acham que ele está zangado com o fotógrafo?

Em seu discurso, Candelário diz que por baixo do espelho d'água o rio está morto e ninguém faz nada. Peça que comentem e analisem a situação do rio, as possíveis causas do fato e o que pode ser feito para salvar o rio.

Proponha uma pesquisa do assunto e faça um resumo das conclusões, num esquema com sintomas, causas, projetos ecológicos e de preservação.

<b>SINTOMAS</b>	<b>CAUSAS</b>	<b>SOLUÇÃO</b> <small>(OMS/ Unesco/ANA)</small>
<b>Desmatamento</b>	<b>Fabricação de carvão, construção de estradas e empresas. Criação de gado Plantação de cana de açúcar. Projetos de irrigação sem replantio da vegetação natural.</b>	<b>Replanteio e reservas biológicas.  Orientação aos agricultores e criadores de gado.</b>
<b>Peixes desaparecendo</b>	<b>Águas poluídas e barragens que impedem a piracema</b>	<b>Criação de peixes para a reposição e lagos artificiais para que desovem.</b>
<b>Águas envenenadas e impróprias para serem utilizadas pelas pessoas</b>	<b>Esgotos de grandes cidades, mineração.</b>	<b>Controle da qualidade da água feito pela comunidade (alunos das escolas usam kit antipoluição)</b>
<b>Águas rasas</b>	<b>Longos períodos sem chuva. Terra sem vegetação assoreia o rio</b>	<b>Pesquisas para saber o que provoca e tentar reverter a situação</b>
<b>Animais desaparecendo</b>	<b>Com a destruição da vegetação ficam sem local para viver</b>	<b>Reservas ecológicas, ilhas de criação</b>

Degradação do Rio S. Francisco:

O rio está morrendo?

Ninguém faz nada para impedir?

<http://www.valedosaofrancisco.com.br>

<http://www.rio.saofrancisco.nom.br/>

<http://www.ana.gov.br/gefsf/>

“Memória viva” Trecho da reportagem especial “Um rio à procura de um país” feita pelo Globo Rural sobre o Rio São Francisco:

O São Francisco já perdeu 95% das matas ciliares no seu alto curso. O escalpo das margens repete-se em todo o trajeto. O norte mineiro foi incorporado à economia em meados dos anos 60, com a construção da Belo Horizonte-Brasília: 75% da vegetação regional encontram-se destruídos. Depois de Três Marias (1960), grandes reservatórios seccionaram seu curso nos anos 70, coincidindo com o crescimento da irrigação e o definhamento das espécies de piracema. O oeste baiano tornou-se pólo agrícola na década de 80. Em Minas, nos últimos 20 anos, 50% dos cerrados foram transformados em carvão. A siderurgia mineira consome 6 milhões de toneladas anuais do ouro negro - 40% provenientes de derrubadas de mata nativa. O resultado é uma erosão diluviana. Ela arrasta 18 milhões de toneladas de solo para a calha do São Francisco todos os anos. Equivale a um aterro de 2 milhões de caminhões-caçamba. Em Lagoa da Prata, MG, a pouco mais de 50 quilômetros da nascente, as coisas são mais explícitas. O nome do município sugere a existência de varjões esparramados, redutos estratégicos do metabolismo aquático. E assim é que era. “Na choca do peixe, os cardumes assoalhavam o São Francisco e iam amarrotando as águas para cima, no rumo das cabeceiras”, lembra o pescador Albertino de Deus. Em 1983, uma pesquisa mapeou 32 lagoas de reprodução no município. Restam oito. A do Brejão não se inclui entre as sobreviventes, mas seu papel era decisivo. Na cheia, derramava-se num pantanal de 500 hectares que conectava diversos berçários ao rio. As usinas de açúcar drenaram o terreno e revestiram quase tudo de cana. As mangas de buritis que sobraram agonizam. “Há 20 anos eu não vinha aqui”, diz seu Albertino, inconsolável. “Não gosto nem de ver”; as lágrimas teimando por trás dos óculos escuros. O que fazer quando grandes referências culturais, geográficas e econômicas parecem girar assim, em falso, como se o barco de seu Lauro e de Mata Grande encalhasse na correnteza? “É preciso contar histórias para não morrer...”

Fonte: <http://globorural.globo.com/barra.asp?d=/edic/180/especial1.htm>



## Geografia

A partir dos ofícios dos personagens do filme, mostre como são as diversas formas de exploração do Rio São Francisco e em que setores da economia se encontram (ex: Penha, lavadeira – trabalhadora autônoma; Olavo, aluguel de equipamentos – turismo; Abel, remeiro – pesca ou transporte; Henrique, fotógrafo e jornalista Zé das Carrancas, vendedor de artesanato – comércio)



## Pluralidade Cultural

Em uma das cenas do filme, as lavadeiras cantam uma música tradicional “Ô de casa, Ô de fora / Maria vai ver quem é / somos cantador de reis / quem mandou foi São José...” Explique que essa é uma das cantigas do Reizado ou Folia de Reis, festa tradicional na qual os músicos, cantadores e dançarinos passam de casa em casa pedindo licença para entrar e cantar. Proponha que a turma pesquise e escolha algumas canções e faça uma folia de reis na escola, pedindo licença às outras turmas de entrarem nas salas e tocarem a música escolhida. (pluralidade cultural)

<http://www.jangadabrasil.com.br/dezembro28/al281200.htm#1>

<http://www.terrabrasileira.net/folclore/regioes/6ritos/reisado.html>



## Ciências

Penha diz a Henrique que tem tido crises de asma. Ele a aconselha procurar um médico, mas Penha se recusa. Aproveite para explorar essa doença com os alunos e analisar como a medicina tradicional cura essa doença. Peça então que eles coletem informações de como a sabedoria popular trata essa doença, tentando identificar quais são superstições e quais possuem um fundo científico (plantas, ervas).



## História

O motorista de táxi conta que a cidade de Penedo possui 400 anos. Aproveite para falar aos alunos sobre a fundação da cidade e o fato de ser uma capitania hereditária. (A primeira sesmaria registrada na região data de 1596; outras foram distribuídas e, a partir de 1613, na sesmaria recebida por Cristóvão da Rocha, acredita-se ter sido fundado oficialmente o povoado.)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Penedo\\_\(Alagoas\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Penedo_(Alagoas))

## 11

### Artes

As carrancas são os personagens mais característicos do Rio São Francisco. Explique aos alunos que serviam para proteger as embarcações e que eram zoomorfas. Apesar de serem feitas por vários artistas ao longo do rio, possuíam características comuns. Leve imagens e proponha aos alunos que façam um ateliê de carrancas utilizando argila ou *papier mâché*.

## 12

### Lingua Portuguesa

O rio São Francisco foi inspiração para vários autores da nossa literatura, dentre eles João Guimarães Rosa. Ele nasceu no encantado vale do Urucuia, um dos afluentes do Rio São Francisco, teve como influência suas lendas de mistérios. Leve aos alunos o conto “A terceira margem do rio” e mostre os aspectos de realismo fantástico e a influência do imaginário ribeirinho presentes no conto. Peça que os alunos comparem a relação do pai do narrador e de sua canoa com a de Abel e Sidó.

[http://www.releituras.com/guimaraosa\\_margem.asp](http://www.releituras.com/guimaraosa_margem.asp)

## 13

### Meio ambiente

Quando Henrique coloca a cabaça na margem do rio, Olavo diz que essa tradição desapareceu, pois o rio está baixo e a cabaça não chegaria em Bom Jesus. Explique aos alunos que isso ocorre por causa da seca e mostre quais as medidas que estão sendo tomadas a respeito. Aproveite para mostrar como funciona a irrigação com as águas do São Francisco, que permite hoje novas plantações e até mesmo vinícolas.

<http://www.cpatsa.embrapa.br/noticias/noticia59.htm>

<http://www.integracao.gov.br/saofrancisco/revitalizacao/acoes/index.asp>

## 14

### Pluralidade Cultural

Abel e Jasão aconselham Celeste a não dormir chateada pois a Pesadeira irá aparacer no meio da noite. Leve a lenda da Pesadeira, típica do São Francisco e peça aos alunos que pesquisem outras lendas de personagens oníricos (Morfeu, João Pestana, Sandman). Defina o dia da apresentação para que todos os grupos conheçam as lendas de outras culturas.

#### A Pesadeira

Uma mulher com um gorro vermelho na cabeça que se senta no peito daqueles que dormem de papo pro ar. Por isso é que há sempre a recomendação a todos que são estranhos ao vale. Quando ali chegam, são advertidos para não dormir nesta posição, pois a pesadeira virá sentar-se no peito desse desprevenido, mas há uma vantagem, aquele que conseguir tirar ou roubar a roupa da pesadeira, a torna sua escrava e conseguirá tudo que desejar.

Contam que certo beiradeiro deitou-se para a sesta, quando sentiu o peso da pesadeira sentada em seu peito. Ainda entre dormindo e acordado o sabido estendeu o braço e tirou a touca da pesadeira que satisfez todos os seus desejos; era muito pobre, se tornou o homem mais rico da região.

<http://www.valedosaofrancisco.com.br/Cultura/Mitos-05.asp>

## 15

### Língua Portuguesa

Sidó pede ao longo do filme que Abel a deixe partir da mesma forma que ela veio ao mundo. Na cena final, Abel queima Sidó, o que nos remete à frase histórica “Do pó viemos ao pó voltaremos”. Peça que os alunos reflitam sobre a história de Sidó levando em conta a sua origem e o seu fim. Coloque no quadro uma frase inicial (exemplo: da terra nasceu a árvore...) e peça que os alunos continuem oralmente. Cada um contará uma etapa de sua vida até o seu término, o pó das cinzas.